

'Índio', 115kg de boa conversa

■ Segurança-chefe do Senado prefere dialogar a brigar

AUGUSTO FONSECA

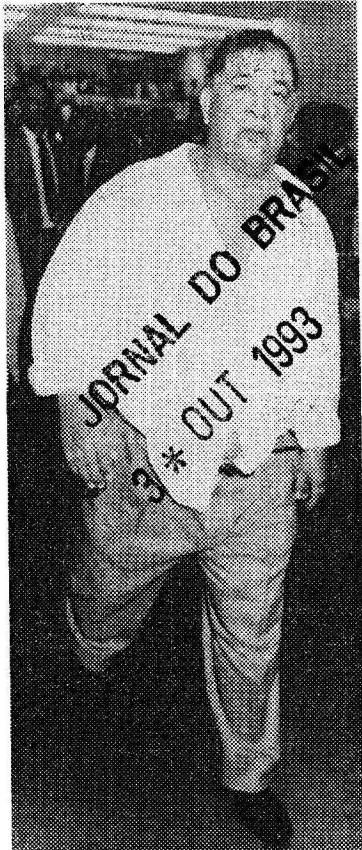
BRASÍLIA — O conflito da quarta-feira passada entre manifestantes e seguranças do Congresso estava no seu momento mais tenso quando, de repente, um homem forte e mal-encarado leva a mão direita ao bolso e puxa um potinho com rapé, pega um punhado do pó preto com o auxílio dos dedos indicador e polegar e desanuvia sua tensão com uma sonora cafungada. Era Francisco Pereira da Silva, o *Índio*, chefe da segurança do Senado, que nas duas últimas semanas viu-se alçado às páginas dos jornais por causa das confusões entre grupos contrários à revisão constitucional e parlamentares. Campeão de jiu-jitsu, não é da truculência que seu corpanzil sugere que se orgulha, mas da capacidade de dialogar e fazer amigos. Como prova, exhibe as paredes de seu gabinete, onde expõe fotos que tirou ao lado de personalidades como Mikhail Gorbachev, Nelson Mandela, Itamar Franco e os ex-presidentes João Figueiredo, José Sarney e Fernando Collor.

Mas ele faz questão de deixar claro que não são apenas fotos na parede. Ali estão amizades que o levam até a ser procurado para intermediar contatos políticos. Como, por exemplo, a vez em que Fernando Collor, ainda no cargo, precisava de uma conversa com o ex João Figueiredo, e recorreu a *Índio*, amigo há 18 anos do general.

Quem duvida da amizade com Figueiredo tinha que estar no gabinete do segurança logo após a confusão de quarta-feira. O telefone tocou, *Índio* atendeu e quem estava do outro lado falou: "Acabei de ver sua atua-

ção pela televisão". Rápido, *Índio* responde com uma gargalhada: "Aprendi com o senhor, meu padrinho." O *padrinho* em questão era ninguém menos que o general. "Eu já disse para o general que é só ele dar o sinal para o povo ir até Nogueira buscá-lo para ser presidente da República", diz o segurança. "Mas como sei que ele só sai de lá arrancado, aposto como o próximo presidente será o Sarney", completa, exibindo orgulhoso outra amizade.

Brasília — Arnildo Schulz



'Índio' vai se candidatar em 94

À primeira vista, quem se depara com aquele brutamontes tem logo a impressão de que dali só sai sopapo. Engano. Os 115 quilos de músculos que sustenta em 1,74m de altura não são sua única arma. "Ninguém passa 35 anos no Congresso sem aprender a arte de conversar." Seus subordinados estão de prova. Numa reunião com sua equipe

para combinar a estratégia do dia seguinte, mostrou que tem sensibilidade política ao rechaçar a proposta de um segurança de agir com violência caso os manifestantes ocupassem o plenário da Câmara: "Nem pensar nisso. Imagine a repercussão internacional de uma atitude dessas."

Candidatura — Contando os dias para sua aposentadoria — que deve ocorrer até janeiro —, *Índio* tem planos de testar essa sensibilidade nas urnas. Nas próximas eleições será candidato a prefeito de Luiz Gomes, município com oito mil eleitores no sertão do Rio Grande do Norte, onde nasceu há 54 anos. "Vai ser uma festa como nunca se viu em Luiz Gomes", diz, sobre o lançamento oficial de sua candidatura, marcado para o próximo dia 12, Dia da Criança, quando distribuirá aos meninos e meninas carentes de sua cidade as bolas de couro e as camisetas de campanha com a inscrição "Crianças de Luiz Gomes, *Índio* ama vocês", hoje amontoadas em sua sala.

"Acabei de receber a notícia de que a TV Ponta Negra (retransmissora do SBT no Rio Grande do Norte) vai transmitir o evento", comentava alegre na quinta-feira. Para o lançamento de sua campanha, pretende levar um trunfo: o também potiguar Eriberto França, que nasceu em Pau dos Ferros, município vizinho a Luiz Gomes.

Fala mansa, avesso ao cigarro, adepto de uma boa cachaça e viciado em rapé, *Índio* gosta de contar suas peripécias como mestre em artes marciais. Durante o conflito de quarta-feira, um manifestante acertou um tapa no deputado Carlos Santana (PT-RJ), sem notar que *Índio* estava por perto. Quando percebeu o que encarraria pela frente, tratou de perder-se na multidão.